

Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS

E-ISSN 2358.6958

Dicionário Sonoridades da Cena: motivações, desafios e estratégias

César Lignelli

Para citar este artigo:

LIGNELLI, César. *Dicionário Sonoridades da Cena: motivações, desafios e estratégias*. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 56, dez. 2025.

 DOI: 10.5965/1414573103562025e0207

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento está licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](#) – (CC BY 4.0)

Dicionário Sonoridades da Cena¹: motivações, desafios e estratégias²

César Lignelli³

Resumo

O projeto de pesquisa intitulado "Sonoridades da Cena: termos e conceitos" visa desenvolver coletivamente verbetes para um dicionário homônimo, inédito na lusofonia, por meio de investigação terminológica e conceitual do vocabulário do som nas artes cênicas. O projeto teve seu início em 2021 e, atualmente, conta com 90 pesquisadoras(es) vinculadas(os) a 38 instituições de ensino das 5 (cinco) regiões do país. O presente artigo tem como objetivo apresentar as principais motivações, além de desafios e estratégias que perpassaram o processo até o momento.

Palavras-chave: Dicionário. Sonoridades. Artes cênicas. Termos. Conceitos.

Dictionary of Sounds in the Theater: Motivations, Challenges, and Strategies

Abstract

The research project titled " Sounds in the Theater: terms and concepts" aims to collectively develop entries for a homonymous dictionary, unprecedented in the Lusophone world, through a terminological and conceptual investigation of the vocabulary of sound in performing arts. The project began in 2021 and currently involves 90 researchers affiliated with 38 educational institutions from all 5 (five) regions of the country. This article aims to present the main motivations, as well as the challenges and strategies that have permeated the process so far.

Keywords: Dictionary. Soundscapes. Performing arts. Terms. Concepts.

Diccionario de Sonoridades Escénicas: motivaciones, desafíos y estrategias

Resumen

El proyecto de investigación titulado "Sonoridades Escénicas: términos y conceptos" tiene como objetivo desarrollar colectivamente entradas para un diccionario homónimo, inédito en el mundo lusófono, a través de una investigación terminológica y conceptual del vocabulario del sonido en las artes escénicas. El proyecto comenzó en 2021 y actualmente cuenta con 90 investigadores vinculados a 38 instituciones educativas de las 5 (cinco) regiones del país. Este artículo tiene como objetivo presentar las principales motivaciones, así como los desafíos y estrategias que han permeado el proceso hasta el momento.

Palabras clave: Diccionario. Sonoridades. Artes escénicas. Términos. Conceptos.

¹ Revisão ortográfica, gramatical e contextual do artigo realizada por Cristina Leite. Doutorado e Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB). Especialização em Língua Portuguesa (Universo). Graduação em Letras (UCB).

² Pesquisa financiada pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes, processo 402978/2021-8 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, como Pesquisador Visitante (FAPESP 2025/01572-5) do Projeto Arquivos Sonoros de Teatro (FAPESP, 2022/15032-4) da Universidade de São Paulo (USP).

³ Pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Mestrado em Arte e Tecnologia pela UnB. Graduação – Bacharel em Interpretação Teatral (UniRio). Professor Associado IV de Voz e Performance do Departamento Artes Cênicas (CEN) e do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN) da Universidade de Brasília.  cesarlignelli@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/2723749173803350>  <https://orcid.org/0000-0003-2684-3172>



Motivações

Um dicionário nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervo de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, tornar-se um instrumento pedagógico de primeira linha.
(Borba, 2003, p.16)

A relação direta das sonoridades com as artes cênicas se configura como uma importante motivação para a elaboração de uma obra de referências dessa natureza, ou seja, um dicionário. As sonoridades da cena podem ser entendidas como qualquer som passível de ser escutado por humanos em contextos cênicos. De modo geral e com variáveis terminológicas, pode-se considerar que “as sonoridades da cena envolvem voz e palavra (falada ou cantada), música, sonoplastia e a organização dessas instâncias em um tempo/espaço específico no âmbito de 360º” (Lignelli, 2015, p.143). Ainda manifestações vocais não necessariamente relacionadas à palavra falada e cantada, como perspectivas glossolálicas⁴, interjeições e onomatopeias obviamente podem fazer parte da gama sonora. Por outro lado, assim como os sons planejados e ensaiados para serem evocados pela equipe no momento da cena, as manifestações sonoras esperadas e 2, da plateia e demais ruídos não programados, presentes no contexto das apresentações compõem as sonoridades da cena.

Mesmo na ausência de algumas instâncias acústicas em determinadas cenas é fato que as sonoridades são indissociáveis e inerentes às artes cênicas, independentemente do tempo histórico, das técnicas, estéticas e tecnologias disponíveis. Sua complexidade e diversidade é acentuada ao considerar que “as sonoridades possuem múltiplas possibilidades de produção, reprodução e representação que acarretam em sentidos diversos na cena” (Lignelli; Magalhães; Mayer, 2022, p.83).

Em contraponto a essa inerência, observa-se uma notória escassez de estudos integrados e visibilidade inadequada dos elementos sonoros na pesquisa acadêmica. Uma estatística aponta que apenas 1,5% da produção acadêmica em

⁴ Glossolalia pode ser entendida como “classe de comportamentos linguísticos desviantes aparentados, caracterizados por um discurso fluente, [...] segmentável em termos de unidades fonêmicas e, inteiramente, ou quase inteiramente, constituído de neologismos” (Certeau, 2015, p. 359).

periódicos científicos de Artes Cênicas no Brasil aborda aspectos sonoros (Trevisan, 2024). Além da baixa quantidade, a abordagem costuma ser fragmentada, “com as investigações sobre voz, acústica, música de cena ou efeitos sonoros raramente se conectando ou dialogando entre si” (Wegner; Uhiara, 2024, p. 1). Cabe destacar que tais estatísticas não incluem o recorte temático da voz que, ao contrário dos demais elementos sonoros, conta com uma produção acadêmica relativamente significativa, que vem sendo estimulada por meio de dossiês temáticos de periódicos relevantes para os estudos teatrais no Brasil como a *Urdimento* (2014), com o dossiê temático “O trabalho vocal no teatro”⁵; a *Revista Brasileira de Estudos da Presença* (2016), com o dossiê temático “Pedagogias da Voz”⁶; a *Repertório* (2018), com o dossiê “Poéticas Vocais”⁷, e a *Revista VIS*, com os dossiês “Som, Palavra e Performance I”⁸ e II⁹ respectivamente em 2009 e 2015. Além disso, o periódico interinstitucional *Voz e Cena*¹⁰, sediado na Universidade de Brasília, desde 2020 até junho de 2025, em seus 5 anos de existência, publicou um total de 158 materiais textuais categorizados entre 117 artigos, 16 entrevistas, 5 traduções, 9 relatos de experiência, 1 resenha e 10 registros audiovisuais, concebidos por pesquisadoras(es) vinculadas(os) a instituições de ensino das 5 regiões do Brasil além da Argentina, Portugal, Itália, França, Reino Unido e Estados Unidos (Lignelli; Dordete; Vargens; Mundim, 2025b), promovendo uma diversidade de perspectivas sobre a pedagogia vocal para formação de atores, processos de profissionais da voz junto à montagem de espetáculos e proposições teórico-

⁵ Ver <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/issue/view/307>. Acesso em: 18 nov. 2025.

⁶ Ver <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/issue/view/2649>. Acesso em: 18 nov. 2025.

⁷ Ver <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/issue/view/1684>.

⁸ Ver Davini, 2009.

⁹ Ver <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/14508>. Acesso em: 18 nov. 2025.

¹⁰ Atualmente, além da Universidade de Brasília (UnB), o referido periódico conta com a parceira da “Universidade Federal Grande Dourados (UFGD), da Universidade Federal do Acre (UFAC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), da Escola de Arte Dramática (EAD/ECA/USP), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e agora, também da Universidade Federal do Pará (UFPA)” (Lignelli; Dordete; Vargens; Mundim, 2025a, p.4-5).

conceituais sobre a voz e a música em cena.

O exercício da função de editor-chefe da revista *Voz e Cena* desde sua concepção me permite considerar que, não raro, profissionais da voz e profissionais que concebem os sons de um espetáculo podem usar nomes completamente diferentes para designar uma mesma função, ou, pelo contrário, usar um mesmo termo para designar realidades bastante distintas. Essa imprecisão e instabilidade no uso de termos relacionados às sonoridades da cena pode afastar estudantes de artes cênicas, em diferentes níveis de formação, especialmente aqueles que não tiveram experiências de educação musical tradicional ou cujas vivências parecem colocá-los à margem desse universo¹¹.

Além disso, a ausência de um vocabulário estabelecido e, portanto, de palavras-chave que permitam identificar as pesquisas no campo do som do teatro, impossibilita a busca por pesquisas nas bases de dados¹².

As constatações elencadas relativas à utilização dos termos e conceitos também exerceram funções instigadoras para a necessidade de um dicionário de Sonoridades da Cena. Além disso, outra lacuna que ficou evidente durante as pesquisas acerca de obras de referências com escopos aproximados revelou-se decisiva para a constituição do projeto. Foi constatado que, apesar da proliferação de dicionários de teatro, música e canto em diversas línguas, até o momento atual da pesquisa, não foi identificado nenhum material de referência robusto com escopo que abarque exclusivamente termos e conceitos relacionados diretamente às sonoridades nas artes cênicas. Ademais, os principais dicionários têm relativamente poucos verbetes dedicados ao som. Alguns deles, no entanto, apresentam entradas relevantes e com características específicas no que diz respeito às sonoridades e se constituem como uma das

¹¹ “Quando a (re)produção e a análise musical não observam os traços socioculturais de seu entorno, podem promover, sem querer, estruturas que reforçam discursos vigentes e/ou fomentam estereótipos e preconceitos” (Chaves; Lignelli, 2025, p.40).

¹² Fragmento adaptado livremente de fala realizada por Rafaella Uhiara durante a mesa temática – composta também por Elizabeth Ribeiro Azevedo, Berilo Luigi Deiró Nosella, Cesar Lignelli e Fabiana Siqueira Fontana – intitulada “Léxicos teatrais: desafios e perspectivas para a documentação e a pesquisa”, realizada no dia 28 de outubro de 2025 no Centro de Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, Auditório São João del Rey 1, no XIII Congresso da ABRACE, realizado em Ouro Preto MG entre 23 e 29 de outubro de 2025.

referências para a escrita dos verbetes do projeto em questão.

Para contextualizar, segue um breve levantamento. Com relação à voz cantada, o *Diccionario del cantante: Terminología clásica, vocal, musical y cultural* (Banuelas, 2009), *Dictionnaire des œuvres de l'art vocal*, (Honegger e Prevost, 1993a, 1993b, 2003), *Diccionario de Cantantes Líricos Espanoles* (Sagarminaga, 1997) e *A Dictionary of Vocal Terminology: An Analysis* (Reid, 1983) carregam importantes contribuições, mas tendem a se concentrar em termos, técnica e estética direcionadamente clássica, lírica e europeia. Quando associados à cena, se restringem à operística.

Já os dicionários de música como *Dizionario Enciclopedico Della Musica e Dei Musicisti. I Titoli e i Personaggi* (Basso, 1999), *Dictionary of Terms in Music* (Horst, 2000), *Dicionário Grove de Música* (Sadie, 1994) e *Dizionario Delle educatore Musicale* (Spaccazocchi, 1990), apesar de discorrerem sobre uma multiplicidade de verbetes, restringem-se predominantemente a questões estritamente musicais, e, quando se relacionam à cena e a personagens, estes se limitam à cena operística.

Com relação aos dicionários diretamente relacionados às artes cênicas, parece prudente separar os que foram publicados originalmente em língua portuguesa dos que foram traduzidos para o português. Dentre os que foram traduzidos, podemos destacar *A Arte Secreta do Ator: dicionário de antropologia teatral* (Barba & Savarrese, 1995), publicado originalmente em italiano, que sinteticamente apresenta aspectos idiossincráticos de abordagens técnicas do ofício do ator direcionadas ao que os autores denominam, grosso modo, como o estudo do comportamento humano em situações extracotidianas.

Já *O Manual do Ator* (Stanislavski 1997), escrito originalmente em inglês, apesar de apresentar inúmeras diferenças, sobretudo com relação aos fins estéticos, se aproxima da Arte Secreta do Ator por também apresentar um léxico com entradas em ordem alfabética redigidas com as próprias palavras do emblemático diretor russo que expõe, de modo condensado e objetivo, princípios e ensinamentos desenvolvidos durante a sua vida.

Já entre os dicionários de teatro escritos originalmente em francês e

traduzidos para o português, podemos destacar o *Dicionário de Teatro* (Pavis, 1999), que apresenta relativa proximidade temática com o projeto. Seus verbetes são desenvolvidos de forma multiperspectivada abarcando percursos sócio-histórico-políticos que caminham para além das possíveis definições, o que o aproxima do *Dicionário Sonoridade da Cena*. Somando-se a este, o *Dicionário da Performance do Teatro Contemporâneo* (Pavis, 2017), ao tratar das sonoridades, concentra-se sobretudo em aspectos da produção cênica contemporânea, incluindo as tecnologias utilizadas nesses contextos, abordagem que também serve de referência para a elaboração de alguns verbetes.

No Léxico do *Drama Moderno e Contemporâneo* (Sarrazac, 2014), escrito originalmente em francês, de acordo com o organizador da obra, não se trata de um dicionário científico e objetivo de teatro “mas um simples léxico, o inventário sucinto das poucas palavras-chave capazes de orientar um estudo das dramaturgias modernas e contemporâneas nos dias de hoje” (Sarrazac, 2014, p.23). Apesar de suas peculiaridades, algumas de suas entradas apresentam relações diretas com as sonoridades da cena e estão sendo consultadas como referência para elaboração de alguns verbetes.

Neste projeto, pelo fato de o *Dicionário Sonoridades da Cena* em seu escopo apresentar como recorte as artes cênicas brasileiras, cabe destacar a importância dos dicionários escritos originalmente em português. Neste contexto, o primeiro dicionário de teatro a ser mencionado foi o de Luiz Carlos Vasconcelos (2009) que teve sua primeira edição publicada em 1987 e que traz inúmeros verbetes sucintos relativos às sonoridades no teatro. Tornou-se uma referência importante para o *Dicionário Sonoridades da Cena*. Já o *Dicionário de Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos* (Guinsburg, Faria e Lima, 2006) apresenta o recorte temático já no título, com centralidade no teatro brasileiro, e também teve a participação de 40 colaboradores que redigiram seus verbetes. Nessa mesma perspectiva, o *Léxico de pedagogia do teatro* (Koudela; Almeida Júnior 2015) também teve seus verbetes redigidos por autores especializados e visa contribuir para o teatro “na intersecção entre a estética e a pedagogia” (Koudela; Almeida Júnior 2015, p.12). Apresenta entradas que se relacionam diretamente às sonoridades da cena, especialmente no âmbito pedagógico.

Destaca-se ainda que o *Dicionário do Corpo* (Marzano, 2012), escrito originalmente em italiano, o qual também é composto por entradas escritas por especialistas. e que, apesar de não serem direcionadas ao teatro, apresentam um desenvolvimento extenso dos temas abordados considerando relações de poder, aspectos históricos e perspectivas diversas de definição. Por essas características, influenciou diretamente na formulação das diretrizes¹³ para a(o)s autoras(es) do *Dicionário de Sonoridades da Cena*.

A necessidade de reflexão sobre os termos do som das artes cênicas já motivou a criação de um projeto inconcluso de “Glossário Internacional do Som do Teatro”, coordenado por Marie-Madeleine Mervant-Roux, pesquisadora do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França. O projeto, iniciado em 2011, reunia em torno de vinte pesquisadores tanto das artes cênicas quanto dos estudos do som (*Sound Studies*). Ele não buscava repertoriar todos os termos do campo das sonoridades da cena, mas focar principalmente em vinte termos chave que permitiam compreender melhor as circulações teóricas e estéticas, além de “conceitos utilizados para descrever os fenômenos do som e da audição no teatro ocidental (séculos XIX-XXI)” (Larrue; Mervant-Roux, 2014, p. 42). Esse estudo pretendia observar tais termos especialmente nas “passagens de uma língua a outra, suas traduções (ou intranslatabilidade) em francês, inglês, alemão, italiano e português¹⁴”.

Em síntese, a concepção do *Dicionário de Sonoridades da Cena* é fundamentada em uma série de motivações que apontam para a necessidade premente de uma obra dessa natureza. No entanto, a inerência e, consequentemente, a indissociabilidade das sonoridades das artes cênicas; as possibilidades de composição de sentidos ao considerar seus meios de produção, reprodução e representação das sonoridades; a relativa imprecisão e instabilidade nas escassas produções em periódicos brasileiros; a raridade de estudos que integram os elementos sonoros na pesquisa acadêmica, a complexidade terminológica e a necessidade, em alguns contextos, de um

¹³ Será apresentada na seção motivações e estratégias.

¹⁴ [...] concepts utilisés pour décrire les phénomènes de son et d'écoute au théâtre dans le champ occidental (XIXe - XXIe siècles) (Tradução: Rafaella Uhiara).



vocabulário estabelecido transformam estas motivações, simultaneamente, em desafios.

Desafios e Estratégias

Na tentativa de articular-se às características da proposta e de minimizar os desafios inerentes a um projeto desta natureza e magnitude, tornou-se de suma importância estabelecer princípios e perspectivas que orientaram seu desenvolvimento.

É possível afirmar que esta pesquisa se aproxima da perspectiva epistemológica construcionista, uma vez que o processo de conhecimento se dá no enlace de premissas e percursos objetivos e subjetivos (Esteban, 2003), pois o dicionário, para além da democratização do acesso, visa apresentar alternativas de flexibilização do leitor(a) pesquisador(a) no que diz respeito a aspectos conceituais e estéticos hegemônicos, sedimentados através dos tempos em nossas práticas artísticas.

Assim, no que concerne ao desenvolvimento dos termos e conceitos, estão sendo agregadas perspectivas etimológicas e históricas que consideram as relações de poder como centrais no desenvolvimento e no estabelecimento dos respectivos termos e conceitos nas artes cênicas brasileiras.

Metodologicamente, a pesquisa se configura como exploratória (Laville e Dionne, 2007) e propõe gerar e disponibilizar bases qualitativas e quantitativas (Fourez, 1995). As técnicas e procedimentos adotados para seu desenvolvimento envolvem estudos bibliográficos e documentais a partir de artigos em periódicos, dissertações, teses, livros e acervos de arquivos públicos em língua portuguesa e em outras línguas, quando necessárias para o desenvolvimento dos respectivos termos e conceitos.

A fim de apresentar resultados representativos, multiperspectivados, nacionalizados, consistentes, e sobretudo, de referência, a proposta atualmente envolve a escrita dos artigos/verbetes a ser desenvolvida pelas(os) atuais 90 pesquisadoras(es) associadas(os) que desenvolvem, cada qual, pesquisas acerca de respectivas entradas do dicionário.



No que diz respeito ao desenvolvimento de termos e conceitos para o dicionário, são configurados outros desafios peculiares, ainda não apresentados no contexto deste artigo. Um mesmo substantivo pode ser qualificado por inúmeros adjetivos que trazem complexidade, demandas e extensões distintas a estes verbetes. Por exemplo, 'voz' configura-se como uma entrada que pode abranger diversas perspectivas, definições e abordagens, exigindo, para seu desenvolvimento consistente, contato com perspectivas filosóficas e anátomo-fisiológicas para além de incursões no campo dos estudos teatrais e musicais. Já verbetes como 'voz grave', 'voz aguda', 'voz nasalada', 'voz de cabeça', 'voz metálica', 'voz aveludada', 'voz sussurrada', 'voz rouca' nos remetem a características da emissão e da qualidade desses sons, que requerem, além de aproximações com a acústica, a psicoacústica e a fonoaudiologia, a observação de circunstâncias referenciais para serem devidamente caracterizados. Quanto aos termos 'voz falada e voz cantada', estes reivindicam, além das características de emissão, a consideração da presença da linguagem verbal (voz falada) e das diferentes relações com as alturas (frequências) no tempo. Por outro lado, verbetes como de 'voz estendida' e 'voz ingressiva' (Cavarero, 2011) tendem a gerar estranheza pela diferença radical de suas sonoridades, com extremos de graves e agudos no caso da primeira, como também de seu modo de produção em movimento inspiratório, na segunda. Em acréscimo aos desafios relatados, todos os verbetes citados, produzem distintos efeitos comunicacionais, sensoriais e estéticos em performance, o que são aspectos relevantes a serem também considerados durante sua escrita.

Introduzindo maior complexidade, há possíveis verbetes a serem desenvolvidos como 'glossolalia' (Almeida e Lignelli, 2022; Bely, 2003). O termo, formado por glossa, "linguagem, palavra obscura ou obsoleta", literalmente "língua" e *lalia* "falar, conversar" pode abrir derivações como algaravia, blablação, *gibberish*, glossopoese, glotolalia, jargão, *nonsense*, psitacismo entre tantas outras (Pozzo, 2013; Noletto, 2011).

Outros substantivos já surgem adjetivados como 'música de cena', 'música ao vivo', 'música gravada', 'trilha sonora' e 'ambiente sonoro' pois, para o escopo

do projeto, fazem sentido se relacionados à cena. Ou seja, o verbete 'música', provavelmente, não fará parte do dicionário, uma vez que se constitui como uma obra em si, se não estiver relacionada à cena. Enfim, garantir a articulação dessas múltiplas perspectivas, sem perder a clareza, a objetividade e a densidade necessárias tem sido uma etapa desafiadora do processo.

A magnitude e a natureza colaborativa do Dicionário de Sonoridades da Cena também impõem desafios significativos. Neste sentido, o primeiro grande desafio reside na escala do projeto. Com a previsão de publicação em 6 volumes, contendo aproximadamente 500 verbetes, e a colaboração atual de 90 pesquisadoras(es) vinculadas(os) a 38 instituições de ensino localizadas nas 5 (cinco) regiões do país¹⁵, além de um pesquisador português e um peruano, a coordenação se torna uma tarefa hercúlea. A escolha, a organização e a distribuição dos temas propostos nas publicações e para as(os) colaboradoras (es) tornaram-se passos complexos, devido à quantidade e à diversidade de abordagens.

No que diz respeito à escolha dos verbetes selecionados para comporem o dicionário, o processo se deu, inicialmente, pelo chamamento público contendo também as diretrizes para a publicação "Sonoridades da cena: termos e conceitos", disponibilizada na seção de anúncios da revista *Voz e Cena*¹⁶ (2024). Na chamada também foi disponibilizada uma lista inicial com, aproximadamente,

¹⁵ 6 (seis) na região Centro Oeste, a Universidade de Brasília (UnB/DF), a Universidade do Distrito Federal (UnDF/DF), o Instituto Federal de Brasília (IFB/Campus Brasília/DF), o Instituto Federal de Brasília (IFB/Campus Recanto das Emas/DF), a Universidade Federal de Goiás (UFG/GO), e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/MS). 5 (cinco) na região Nordeste, a Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Universidade Federal do Ceará (UFC/CE), a Universidade Federal da Bahia (UFBA/BA), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA/MA) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/PE). 4 (quatro) na região norte, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/AP), a Universidade Federal do Acre (UFAC/AC), a Universidade Federal do Pará (UFPA/PA) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO). 13 (treze) na região Sudeste, o Centro de Treinamento, Capacitação e Formação do Setor de Asseio e Conservação (CECAF/SP), a Faculdade Santa Marcelina (SP), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), a Universidade de São Paulo (USP/SP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP/SP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/SP), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio /RJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/RJ), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/MG), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/MG) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/MG). 8 (oito) na região Sul, a Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR), a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/PR), a Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR), a Universidade Corporativa de Canto Contemporâneo (UNIACEV/SC), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/SC), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS). No Peru, a Universidad Peruana de Ciências Aplicadas (UPC) e, em Portugal, Escola Superior de Teatro e Cinema (ESCT).

¹⁶ Ver <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/announcement/view/827>. Acesso em: 18 nov. 2025.

200 verbetes passíveis de serem desenvolvidos no dicionário, além da solicitação às pessoas interessadas em participar como colaboradoras do projeto que sugerissem verbetes associados a temas de suas pesquisas que se enquadrasssem nas diretrizes.

Esse processo da estabilização dos verbetes que vão compor o dicionário ainda continua, seja pelo surgimento de termos importantes para o seu escopo até então ausentes, seja durante o processo de desenvolvimento da redação dos verbetes, no qual, junto as(os) colaboradoras(res), percebe-se, por vezes, a necessidade de mais de uma entrada para verbetes próximos, assim como a fusão de 2 (dois) verbetes em uma mesma entrada. Por outro lado, alguns grupos de entradas como os de música em contextos distintos não tiveram participantes do projeto disponíveis para escrever um quantitativo de verbetes que justificasse sua inserção. Por exemplo, no grupo Música no Circo, Música no Teatro de Rua, Música na tragédia, Música no Teatro Épico, Música no Teatro Musical, Música em Grotowski, Música em Meyerhold, Música em Shakespeare, Música em Stanislavski somente foram propostas a escrita 2 (dois) destes verbetes pelos colaboradores. Assim, para garantir certa coerência e consistência nas escolhas das entradas, atualmente o grupo inteiro encontra-se suspenso até que tenhamos um montante significativo destes verbetes ou um argumento plausível para a presença de poucos.

Ainda no que diz respeito à seleção das entradas, dos termos e dos conceitos propostos pelas(os) colaboradoras(res) foram aceitos após diálogo com as(os) proponentes, a fim de verificarmos coletivamente se atendiam aos requisitos estabelecidos nas diretrizes, como sua presença nas artes cênicas brasileiras, evidenciada pelo número de citações em produções acadêmicas, pelas funcionalidades do termo e/ou do conceito na formação de atrizes e atores ou por sua utilização em processos de criação de grupos teatrais brasileiros.

No montante das propostas de desenvolvimento dos verbetes enviadas pelas(os) colaboradoras(res), ocorreu que inúmeras entradas da lista provisória ficaram sem autoria, enquanto outros tiveram propostas de até 6 (seis) pesquisadoras(res) para desenvolvimento do mesmo verbete. Neste caso, foram realizadas reuniões com os grupos de pessoas responsáveis pelo mesmo

verbete, a fim de verificar as necessidades e as afinidades interpessoais para o compartilhamento das autorias. Quanto aos verbetes sem proponentes, tem sido realizada pela coordenação do dicionário o convite a pessoas qualificadas para o desenvolvimento destes.

Quanto à organização, após inúmeras tentativas, os volumes encontram-se divididos da seguinte maneira: 4 (quatro) volumes envolvem verbetes relacionados diretamente à voz em cena sob perspectivas de técnicas vocais, da fala e do canto, de procedimentos de ensaio e de questões estilísticas relativas à produção vocal. 1 (um) volume está direcionado a questões musicais, de ambientação e de efeitos sonoros na cena teatral e 1 (um) volume relaciona-se a tecnologias, objetos sonoros e ofícios relacionados a sonoridades da cena. Para essa organização, foram considerados a quantidade de verbetes envolvendo cada grande tema, assim como os termos comumente utilizados por artistas e pesquisadoras(es) de teatro. Diante de termos similares, a preferência foi dada aos termos mais genéricos ou menos imbuídos de estéticas ou qualquer recorte demasiadamente específico. Um bom exemplo dessa escolha é a opção pelo uso do vocábulo “Voz” na denominação dos 4 (quatro) primeiros volumes em detrimento de outras possibilidades como “Vocalidade”. Embora este último também pudesse designar o conteúdo desses volumes, trata-se de um termo mais recente cuja utilização reflete uma abordagem teórica da voz alinhada a preceitos estéticos do teatro contemporâneo e da performance (Uhiara; Wegner, 2016, p. 383-384).

Ainda com relação à organização do dicionário Sonoridades da Cena foram traçadas estratégias de indexação e de acessibilidade do conteúdo a fim de facilitar o acesso aos conteúdos e sinônimos, sem hierarquizá-los. Encontram-se em implementação os seguintes tipos de índices:

- Índice Alfabético Principal (ou Geral): o tipo mais abrangente, com listagem em ordem alfabética. Seu propósito é servir como o ponto principal para encontrar informações sobre qualquer verbete.
- Índice Remissivo (ou de Remissões): utilizado para evitar redundância e guiar a pessoa leitora. Este índice direciona de um termo para outro, ou



de um termo não preferencial para um preferencial, utilizando referências como "Ver também..." ou "Ver...". Ajuda a padronizar a terminologia e a encontrar informações com termos relacionados.

- Índice Onomástico: lista exclusiva de nomes próprios, como pessoas, divindades, personagens fictícias. A organização é alfabética, geralmente pelo sobrenome, permitindo localizar rapidamente todas as menções a entidades nomeadas.
- Índice Temático (ou por Assunto): focado em tópicos, conceitos e assuntos abordados, este índice ajuda a pessoa leitora a explorar as ideias e os temas principais.
- Índice de Colaboradoras(es): este índice lista os nomes das pessoas que contribuíram para a obra, com suas respectivas funções e as páginas onde suas contribuições podem ser encontradas, fundamental para dar crédito e visibilidade aos múltiplos autores do dicionário.

A garantia de padronização em uma obra tão vasta e colaborativa é outro ponto crítico. Com tantos autoras e autores contribuindo, existe o risco de abordagens divergentes e inconsistências formais, terminológicas e/ou conceituais. Considerando o recorte do projeto relativo ao território nacional e no quanto temos sido influenciados esteticamente por noções hegemônicas, inclusive em nossos modos de fala e de gosto, torna-se importante traçar apontamentos acerca do percurso histórico e etimológico dos termos e conceitos, de modo a identificar pistas de como eles foram se amalgamando ao nosso léxico relativo às sonoridades nas artes cênicas. Tal perspectiva pode também ser relevante para flexibilização do uso de determinados termos e conceitos, a depender da perspectiva epistemológica, conceitual e metodológica na qual quem pesquisa se insere.

As peculiaridades de cada verbete a ser composto geram demandas específicas quanto à forma, à abordagem, ao processo de escrita (individual ou coletivo) e à extensão dele. Sem desconsiderar as especificidades de cada verbete, as diretrizes apontam aspectos comuns para a estruturação dos vocábulos com fins de padronização necessária a uma obra desta natureza



como:

- Título e Resumo.
- Perspectiva(s) etimológica(s) do termo e/ou do conceito.
- Percurso histórico do termo e/ou do conceito até chegar e se instaurar nas Artes da Cena brasileira (sempre que possível).
- Perspectivas relativas a definições do termo e/ou do conceito em pesquisas já realizadas (estado da arte).
- Funcionalidades do termo e/ou do conceito nas Artes da Cena sob perspectivas pedagógicas e estéticas.

A gestão do tempo e o acompanhamento das(os) colaboradoras(res) também têm sido desafiadores. Para minimizar atropelos e atrasos no processo, foram definidas diversas etapas, desde a submissão de propostas até a avaliação, devolutivas e revisões, que precisam ser cuidadosamente monitoradas a fim de garantir um processo amistoso e a qualidade final do Dicionário.

Na prática, foram disponibilizados 3 (três) *templates* para serem enviados à coordenação do projeto em momentos específicos. O primeiro consiste em um termo de compromisso a ser assinado pelas(os) colaboradoras(res) com o nome do(s) verbete(s) a serem desenvolvidos por cada pessoa, acompanhado do seu comprometimento com as diretrizes e o cronograma proposto. O segundo trata-se de um roteiro para uma primeira entrega da organização dos verbetes por tópicos. Esta etapa tem sido muito importante para cada pesquisador(a) ter respaldo de que está trabalhando no caminho esperado para o desenvolvimento do verbete e, para a coordenação do dicionário, oferece indícios acerca do envolvimento com o projeto de cada participante e minimiza desperdícios de tempo das(os) pesquisadoras(res), caso estejam pensando em desenvolver perspectivas dos verbetes que não se alinham ao dicionário. No terceiro *template*, consta um modelo para a entrega intermediária e a final de cada verbete. Alguns dos critérios balizadores do processo de escrita e avaliação dos verbetes envolvem a pertinência temática, a relevância e efetividade da argumentação, a consistência da fundamentação teórica, a objetividade, a clareza, a coesão, o grau de contribuição ao avanço do conhecimento e, como já



explicitado, a adequação às diretrizes. Neste processo de redação e avaliação dos verbetes, têm sido realizados encontros periódicos com as(os) colaboradoras(res) (presenciais e online) para ajustes e apoio à redação. Destaca-se ainda que estão sendo realizadas dupla avaliação e devolutivas estruturadas com sugestões de alterações para as(os) autoras(es), garantindo múltiplas revisões.

A preocupação com a ética e a inclusão, além da busca de unidade em aspectos formais da escrita dos verbetes relacionada a estas questões foi incorporado do uso do *Guia de Linguagem Inclusiva* para flexão de gênero disponível no site do [gov.br](https://www.tse.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.tse.jus.br/comunicaao/noticias/arquivos/tse-guia-de-linguagem-inclusiva/@@download/file/Guia%20de%20Linguagem%20Inclusiva%20TSE_mar-2023.pdf)¹⁷, bem como a utilização de um sistema *CrossRef* de verificação de plágio, que sublinha o compromisso com a originalidade e a diversidade.

Após a leitura dos verbetes por tópicos (segundo *template*), foi detectada a necessidade de uma sistematização terminológica interna e com a elaboração de Glossários. Esta iniciativa encontra-se em andamento e visa padronizar e unificar a linguagem utilizada no projeto, criando um corpo de referências para as(os) colaboradoras(es). Trata-se de glossários de termos sonoros com definições específicas e glossários de termos teatrais utilizados nos verbetes em desenvolvimento, além de uma compilação de referências de dicionários de áreas correlatas como etimologia, teatro, música, fonoaudiologia e acústica. Essa estratégia de glossários internos é importante para mitigar o desafio da ausência de um vocabulário estabelecido, promovendo uma base comum de entendimento entre as(os) pesquisadoras(es) e garantindo a coerência conceitual ao longo dos volumes do dicionário.

A complexidade gerencial do projeto é enfrentada por meio da adoção de ferramentas de gestão e organização de projetos. O uso de plataformas como *Trello* permite o gerenciamento visual de tarefas coletivas, prazos e responsabilidades, facilitando a coordenação da equipe multi-institucional. Para a gestão de referências bibliográficas, o *Zotero* está sendo empregado,

¹⁷ Disponível em:

https://www.tse.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.tse.jus.br/comunicaao/noticias/arquivos/tse-guia-de-linguagem-inclusiva/@@download/file/Guia%20de%20Linguagem%20Inclusiva%20TSE_mar-2023.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

assegurando a organização padronizada das fontes. Além disso, a manutenção de um Drive do Projeto centraliza o armazenamento e compartilhamento seguro de documentos, verbetes em progresso, diretrizes e outros materiais relevantes, de modo a garantir o acesso facilitado e controle de versão para as(os) colaboradoras(es). Reconhecendo o crescente impacto das tecnologias digitais na pesquisa, o projeto adota uma abordagem proativa e crítica em relação ao uso de Inteligência Artificial (IAs). As estratégias nesse campo incluem a tentativa de definição de limites claros para a aplicação de IAs visando complementar a expertise humana e o rigor acadêmico. A equipe está atenta à prevenção e identificação de plágios gerados por IAs, bem como à verificação de informações inconsistentes e insuficientes, garantindo a confiabilidade do conteúdo. Esta postura visa aproveitar os benefícios da IA para otimização de processos (ex: análise de grandes volumes de dados) enquanto se mantém vigilância sobre os riscos éticos e acadêmicos, garantindo a integridade e a originalidade da pesquisa no dicionário.

Considerações Finais

O dicionário *Sonoridades da Cena* representa uma iniciativa de grande fôlego e ineditismo no cenário acadêmico lusófono. As motivações para sua criação são sólidas, enraizadas na percepção da indissociabilidade das sonoridades nas artes cênicas versus a fragmentação e escassez de sua abordagem acadêmica, culminando na ausência de uma obra de referência específica.

Torna-se imprescindível destacar que os inúmeros desafios e, sobretudo, as estratégias apresentadas no presente artigo foram detectadas e estão sendo implementadas em função da expertise das(os) participantes e das parcerias estabelecidas antes e durante a execução do projeto. Neste contexto, além dos integrantes do *Grupo de Pesquisa Vocalidade & Cena*¹⁸ (CNPq desde 2003), da equipe do Periódico *Voz e Cena*¹⁹ (desde 2020), dos membros da *Rede Voz e*

¹⁸ Ver <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20169>. Acesso em: 18 nov. 2025.

¹⁹ Ver <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/about/editorialTeam>. Acesso em: 18 nov. 2025.



*Cena*²⁰ (desde 2011) e das(os) 90 pesquisadoras(res) que integram o projeto, cabe destacar a parceria estabelecida em 2024 com o projeto Arquivos Sonoros de Teatro²¹ (ECA-USP) liderado por Rafaella Uhiara que, desde então, assumiu a coordenação do dicionário Sonoridades da Cena junto a César Lignelli.

Com a associação entre o *Arquivos Sonoros de Teatro* e o dicionário *Sonoridades da Cena* ocorreu um aumento substancial de colaboradoras(es) da Universidade de São Paulo que integraram o projeto e estão responsáveis pela redação de verbetes. Além disso, o dicionário conta atualmente com a participação de 5 (cinco) bolsistas de iniciação científica²², financiados pela FAPESP e orientados por Uhiara. Essa iniciativa não só introduz graduandas(os) à pesquisa desde os primeiros estágios de sua formação acadêmica, mas também tem proporcionado um valioso suporte para a coleta e organização de dados para os glossários, revisão bibliográfica e outras atividades importantes para a construção do dicionário.

No âmbito da formação avançada e da qualificação de pesquisa, colaboradoras(res) responsáveis no dicionário por uma quantidade significativa de verbetes estarão entre 2026 e 2028 realizando estágios pós-doutoriais supervisionados por Lignelli no âmbito do projeto dicionário *Sonoridades da Cena* no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Esta iniciativa visa integrar de forma institucionalizada pesquisadoras(es) doutoras(es)²³, proporcionando um ambiente estruturado para o desenvolvimento de suas pesquisas e, concomitantemente, enriquecendo o conteúdo e a base teórica do dicionário. A formalização institucional do pós-doutorado estabelece pontes valiosas entre as instituições de origem dos pesquisadores e a UnB, fortalecendo a colaboração interinstitucional e o intercâmbio de conhecimento via dicionário Sonoridades da Cena.

²⁰ Ver <https://www.vozecena.com.br/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

²¹ Ver <https://ast.eca.usp.br/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

²² João Banietti, José Kauã de Amorim, Juliana Alves Veríssimo, Polyana Alves Araújo Silva e Tarsila de Oliveira Trevisan.

²³ Ana Dassie (UNESPAR), Fernando Gutierrez (IF/DF), Flávia Menezes (UFMA), Gil Roberto (UnB), Katia Maffi (UEM), Letícia Carvalho (UniRio), Manuel Guerrero (Universidade de Ciências Aplicadas - Peru) e Marcos Chaves (UFGD).



Por fim, cabe destacar que o projeto com estratégias compatíveis às demandas do dicionário visa à articulação de pesquisas já existentes e à sensibilização das comunidades acadêmica, técnica e artística sobre as potencialidades das sonoridades dos espetáculos, de modo a gerar ferramentas conceituais para professoras(es) e pesquisadoras(es) e contribuindo significativamente para o avanço dos estudos do som nas artes cênicas.

Referências

- ALMEIDA, Gil Roberto; LIGNELLI, César. No Marulhar das Glossolalias em Artaud. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 71–93, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/55254>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- BANUELAS, Roberto. *Diccionario del cantante*: Terminología clásica, vocal, musical y cultural. Ciudad de México: Editorial Trillas Sa De Cv, 2009.
- BARBA, Eugênio; SAVARRESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator*: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec e Editora da Unicamp, 1995.
- BASSO, Alberto. *Dizionario Enciclopedico Della Musica e Dei Musicisti*. I Titoli e i Personaggi. Turim: Utet, 1999.
- BELY, Andrei. *Glossolalia*: A poem about sound. New York: Pforte Verlag, 2003.
- BORBA, Francisco da Silva. *Organização de Dicionários*: uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.
- CERTEAU, Michel de. *A Fábula Mística Volume I - Século XVI e XVII: Séculos XVI e XVII. Volume II*. Forense: Rio de Janeiro, 2015.
- CHAVES, Marcos Machado. LIGNELLI, César. *Ex-pressão musical*: universo de nó tonal. Rio de Janeiro: Multifoco, 2025.
- CAVARERO, Adriana. *Vozes Plurais - Filosofia da expressão vocal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- DAVINI, Silvia. Dossiê - Som, Palavra e Performance II. *Revista VIS*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da UnB [S. l.], v. 8, n. 2, 2009.



ESTEBAN, María Paz Sandín. *Investigación Cualitativa en Educación: fundamentos y tradiciones*. Madrid: McGRAW-Hill/Interamericana de España, 2003.

FOUREZ, Gerard. *A construção das ciências*: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

GUINSBURG, Jacob; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de. *Dicionário de Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva: Sesc São Paulo, 2006.

HONEGUER, Marc; PREVOST, Paul. *Dictionnaire des œuvres de l'art vocal* - Tome 1. Paris: Bordas Editions, 1993a.

HONEGUER, Marc; PREVOST, Paul. *Dictionnaire des œuvres de l'art vocal* - Tome 2. Paris: Bordas Editions, 1993b.

HONEGUER, Marc; PREVOST, Paul. *Dictionnaire des œuvres de l'art vocal* - Tome 3. Paris: Bordas Editions, 2003.

HORST, Leuchtmann. *Wörterbuch Musik / Dictionary of Terms in Music*: Englisch – Deutsch. Metz: J.B. Metzler Verlag, 2000.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio Wellington de Oliveira. *Glossolalia: Voz e Poesia*. São Paulo: EDUC; FAPESP; Omni, 2004.

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões de. *Léxico de pedagogia do teatro*. São Paulo: Perspectiva: Escola de Teatro, 2015.

LARRUE, Jean-Marc; MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine. Théâtre: le lieu où l'on entend. *L'Annuaire théâtral*, numéro 56-57, 2014, p. 17-45. <https://doi.org/10.7202/1037326ar>. Acesso em: 18 nov. 2025.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. *A construção do saber*: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

LIGNELLI, César. Sonoplastia: breve percurso de um conceito. *ouvirOUver*, Uberlândia, [v. 10, n. 1, p. 142–150, 2015. DOI: 10.14393/OUV13-v10n1a2014-9. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32065>. Acesso em: 16 nov. 2025.

LIGNELLI, César; MAGALHÃES, Pablo; MAYER, Guilherme. Sonoplastia e sentido Breves variantes de um conceito. *ouvirOUver (Online)*, Uberlândia, v.18, p.80 - 95, 2022.

LIGNELLI, César; JACOBS, Daiane Dordete Steckert; VARGENS, Meran Muniz da Costa; MUNDIM, Tiago Elias. Editorial / Apresentação. *Voz e Cena*, [S. l.], v. 6, n. 01, p. 04–05, 2025a. DOI: 10.26512/vozcen.v6i01.58775. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/article/view/58775>. Acesso em: 16 nov. 2025.

LIGNELLI, César; JACOBS, Daiane Dordete Steckert; VARGENS, Meran Muniz da Costa; MUNDIM, Tiago Elias. Editorial / Apresentação. *Voz e Cena*, [S. l.], v. 6, n. 02, p. 04–05, 2025b. DOI: 10.26512/vozcen.v6i02.60491. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/article/view/60491> Acesso em: 16 nov. 2025.

MARZANO, Michela. (org.). *Dicionário do Corpo*. São Paulo: Edições Loyola, Centro Universitário São Camilo; 2012.

NOLETTTO, Israel. *Glossopoese: O Complexo e Desconhecido Mundo das Línguas Artificiais*. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.

PAVIS, Patrice. *Dicionário da Performance do Teatro Contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PAVIS, Patrice. *Dicionário do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

POZZO, Alessandra. *La glossolalie en Occident*. Paris: Les Belles Lettres, 2013.

REID, Cornelius. *A Dictionary of Vocal Terminology: An Analysis*. New York: Joseph Patelson Music House, 1983.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SAGARMINAGA, Joaquin. *Diccionario De Cantantes Líricos Espanoles*. Madrid: Fundacion Caja de Madrid, 1997.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SPACCAZOCCHI, Maurizio. *Dizionario Delleducatore Musicale*. Milão: Ricordi, 1990.

STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TREVISAN, Tarsila de Oliveira. A surdez da pesquisa teatral: levantamento bibliográfico e a ausência de estudos sobre aspectos sonoros no teatro. In: Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós- Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), 2024, São João Del Rei. *Poster apresentado no Fórum de Graduação*. São João del Rei, outubro de 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385745529_A_surdez_da_pesquisa_teatral_levantamento_bibliográfico_e_a_ausencia_de_estudos_sobre_aspectos_sonoros_no_teatro. Acesso em: 09 nov. 2024.



UHIARA, Rafaella; WEGNER, Ana. A estética do bisonho: reflexões sobre a vocalidade no teatro de Philippe Quesne. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 27, 2016, p. 381-396. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/7711/6495>. Acesso em: 19 nov. 2025

VASCONCELLOS, Luiz Carlos. *Dicionário de Teatro*. Porto Alegre: L&PM editores, 2009.

WEGNER, Ana.; UHIARA, Rafaella. Editorial: Como estamos pensando o som nas Artes Cênicas?. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 14, n. 4, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/144290>. Acesso em: 7 jan. 2025.

Recebido em: 21/11/2025

Aprovado em: 23/11/2025